



BOSCÁN, Juan, ca. 1487-1542

Las Obras de Boscan y algunas de Garcilasso de la Vega, repartidas en quatro libros : de nuevo enmendadas y en mejor orden de lo que hasta aora han sido impressas. - En Anuers : en casa de Iuan Steelsio, 1554. - [2], 3-288 f. ; 12° (14 cm). - Ass.: A-Z//12, Aa//12. - F. de rosto muito danificada, PTULFL: RES 55. - Enc. em pele mosquetada com lombada grav. com ferros dourados, PTULFL: RES 55. - Pert.: «Legado do Dor. Leite de Vasconcellos», PTULFL: RES 55. - F. de rosto restaurada, PTULFL: RES 55. - CCPBE

A Garcilaso de la Vega (Toledo, 1501/1503 - Fréjus, 1536) e Juan Boscán (Barcelona, 1493-Perpignan, 1542) devemos o melhor da lírica quinhentista em língua castelhana. Ambos protagonizaram a renovação formal e conceptual da lírica hispânica pela introdução dos metros italianos e a sua nova poética. Inovação que desatou uma decisiva polémica nos círculos literários castelhanos, pela reacção crítica dos defensores do património lírico tradicional, como Cristóbal de Castillejo, que os acusava de estrangeirados e de pouco amor ao património herdado, como explicita a sua “Reprehensión contra los poetas españoles que escriven en verso italiano” (*Obra completa*, ed. e introd. Rogelio Reyes Cano, Madrid, 1999, 263-69).

Juan Boscán, fidalgo da corte castelhana e preceptor do duque de Alba, contestou com ardentes apologias contra os tradicionalistas, nomeadamente o manifesto da nova poética que se lê na carta nuncupatoria das suas poesias dirigida à duquesa de Soma. Tanto este poeta como Garcilaso, no entanto, foram cultores dos metros tradicionais. Tradutor do célebre tratado de B. Castiglione dedicado ao culto cardeal português D. Miguel da Silva (*El Cortesano*, 1534), Boscán inaugurou nas letras castelhanas o género da epístola moral em endecasílabos e foi autor de um cancioneiro petrarquista.

Garcilaso de la Vega, aristocrata ao serviço do Imperador Carlos V em várias campanhas militares da Itália e o Norte de África e falecido em combate em expedição contra Francisco I, consagrou o célebre tópico renascentista do poeta-soldado, a conciliação de armas e letras que encontrará pleno cumprimento na biografia de Luís de Camões e na sua obra, pois esta revela como o seu autor foi entusiasta leitor do poeta castelhano. Com efeito, em versão manuscrita e impressa, as obras de Garcilaso circularam entre os poetas portugueses contemporâneos. Francisco de Sá de Miranda, por seu lado introdutor na poesia portuguesa dos

metros italianos, juntamente com Bernardim Ribeiro, foi amigo do poeta castelhano e escreveu a melhor prova da divulgação e apreço de Garcilaso no Portugal Quinhentista nos versos de ‘Salicio en la muerte del buen pastor Nemoroso, Lasso del Vega’ incluídos na magnífica *Egloga Nemoroso a Antonio Pereira, senhor do Lamegal e do Basto* (As obras do celebrado lusitano Francisco de Sá de Miranda, Braga, 1994, 123). Precisamente a Sá de Miranda, que se encontrara com Garcilaso, Boscán e Andrea Navagero nas bodas de Carlos V com Isabel de Portugal (Granada, 1526) enviara Garcilaso um manuscrito com as suas poesias por ocasião do casamento do poeta português. Como a de Juan Boscán, a sua poesia funde erudição clássica e inspiração italiana, mas num seu estilo claro, limpo de toda afectação e de sonoridade admirável. Nas suas composições encontramos as primeiras elegias de inspiração latina em verso castelhano e sugestivas recriações de mitos clássicos, assim como e sobretudo algumas das mais belas poesias amorosas escritas em língua castelhana.

O exemplar agora guardado pela Biblioteca da Faculdade de Letras revela como a preciosa obra de Garcilaso se salvou, após a prematura morte do poeta, graças à sua incorporação na edição das obras do seu dedicado amigo Juan Boscán, a quem o poeta-soldado, antes de partir em expedição para Roma (1529), entregou um volume de poesias para este as rever. Trata-se de uma reimpressão corrigida da primeira edição de 1543 (Barcelona, Carles Amorós). Posteriormente, em 1574, o célebre humanista Francisco Sánchez de las Brozas publicaria uma importante edição comentada das obras de Garcilaso a partir da sua primeira edição independente (Salamanca, 1569).

Ana Maria Tarrío
Docente da FLUL

